Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços tem nova Desaceleração em Maio

Em maio de 2025, a inflação de serviços medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou uma **alta de 0,18%,** mantendo-se estável em relação aos 0,20% registrados em março. Apesar dessa estabilidade mensal, o **acumulado em 12 meses** mostra um **aumento de 5,80%, que é levemente inferior aos 6,03% do mês anterior**. Essa diferença pode ser atribuída a uma base de comparação mais baixa em 2024, refletindo as dinâmicas econômicas em curso.

O IPCA geral de maio ficou em **0,26%, uma diminuição significativa em relação aos 0,43%** observados em abril. Essa desaceleração na inflação geral pode ser vista como um sinal positivo, indicando que as pressões inflacionárias estão começando a se amenizar. No entanto, é importante notar que a inflação de serviços não acompanhou essa tendência de queda, sugerindo que o núcleo da inflação, especialmente aquele menos volátil, continua sob pressão.

Período	Taxa
Maio de 2025	0,26%
Abril de 2025	0,43%
Maio de 2024	0,46%
Acumulado no ano	**2,75%**
Acumulado nos últimos 12 meses	**5,32%**

Pressões estruturais:

Apesar da desaceleração no índice cheio, o componente de **serviços** segue com comportamento resiliente, acumulando alta de 5,80% em 12 meses. Esse dado revela **rigidez nos preços associados ao setor mais intensivo em mão de obra**, refletindo:

- Um mercado de trabalho ainda aquecido, especialmente no setor de serviços urbanos;
- Reajustes contratuais indexados a índices passados de inflação;
- Repasse gradual de custos regulados, como energia e planos de saúde.

Impactos macroeconômicos

Poder de compra e renda real: Com uma inflação acumulada de 5,32% em 12 meses, o poder de compra das famílias segue pressionado, especialmente entre os mais pobres, que destinam maior proporção de sua renda para itens de alimentação, energia e transporte. Apesar do alívio recente, a inflação ainda supera o crescimento médio dos salários reais em diversos setores, o que pode reduzir o consumo das famílias nos próximos meses.

Política monetária e Selic: O cenário inflacionário atual é ambíguo para o Banco Central. Por um lado, a **desaceleração do IPCA** nos últimos três meses favorece a continuidade dos cortes na taxa Selic. Por outro, o **nível elevado da inflação de serviços e o IPCA acima do teto da meta há oito meses consecutivos** colocam o BC em posição de cautela.

Atividade econômica: Uma inflação em desaceleração, mas ainda elevada, gera efeitos mistos sobre a atividade:

Nota Econômica Semanal

- **Consumo** tende a crescer de forma moderada, sustentado por inflação menos corrosiva e transferências sociais;
- **Investimentos** seguem travados pela incerteza fiscal e pela Selic ainda elevada;
- **Crédito** permanece caro e seletivo, refletindo tanto o custo do capital quanto o risco macroeconômico percebido pelas instituições financeiras.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Abril	Maio	Abril	Maio
Índice Geral	**0,43**	**0,26**	**0,43**	**0,26**
Alimentação e bebidas	0,82	0,17	0,18	0,04
Habitação	0,14	1,19	0,02	0,18
Artigos de residência	0,53	-0,27	0,02	-0,01
Vestuário	1,02	0,41	0,05	0,02
Transportes	-0,38	-0,37	-0,08	-0,08
Saúde e cuidados pessoais	1,18	0,54	0,16	0,07
Despesas pessoais	0,54	0,35	0,05	0,04
Educação	0,05	0,05	0,00	0,00
Comunicação	0,69	0,07	0,03	0,00

A leitura de maio do IPCA é positiva ao indicar um arrefecimento do índice cheio e uma reversão das pressões de curto prazo. No entanto, **os fundamentos da inflação ainda não se mostram plenamente sólidos**, sobretudo pela persistência do núcleo de serviços, das pressões administradas e da vulnerabilidade fiscal.

Em outras palavras, o Brasil caminha para um ambiente de inflação mais controlada, mas ainda **instável e exposto a riscos internos e externos**, o que exigirá vigilância constante da política econômica e atenção redobrada do setor produtivo, dos investidores e dos consumidores.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br

.